

São Caetano mira resgatar a tradição no vôlei brasileiro

São Caetano mira resgatar a tradição no vôlei brasileiro

Com meta de retornar à elite, equipe treinada por Ricardo Amendola pretende fazer bonito no Estadual, agora com novo investidor: a Cora

FABIO JUNIOR
Especial para o Diário
fabiojunior@dgabc.com.br

Uma história construída ao longo de décadas ganha um novo capítulo. Carregando uma incontestável tradição no vôlei brasileiro, a Associação Atlética São Caetano passou a contar nesta temporada com a Cora, empresa voltada para pequenas e médias empreendedores, fechando um acordo pelos naming rights e patrocínio master. Agora, vestindo novas cores, o time feminino do Grande ABC mantém o objetivo de voltar à elite nacional na temporada 2026/2027.

Atualmente, a equipe são-caetanense disputa o Campeonato Paulista Feminino – ocupa a quarta colocação da classificação, com seis pontos. Até agora, o elenco superou Paulistano e Barueri, ambos por 3 a 0, e acabou derrotado por 3 a 1 pelo Sesi Bauru. As atletas ainda têm pela frente

compromissos diante de EC Pinheiros (18), Osasco São Cristóvão (24) e Renasce Sorocaba (30), com os jogos sendo transmitidos pelo canal da FPFV (Federação Paulista de Vôlei) no YouTube.

A parceria representa um passo importante para o projeto. Comandando as jogado-

res semanalmente no Ginásio Poliesportivo Milton Feijó, o técnico Ricardo Amendola, 44 anos, afirma que o investimento privado se soma ao apoio da Prefeitura.

“Hoje em dia nós temos um aporte muito interessante, tanto do poder público como da iniciativa privada. Acredito

que consigamos também melhorar na questão estrutural”, comentou.

Além do torneio estadual, o grande propósito está na Superliga B, que começará em dezembro. O treinador já deixou as metas traçadas. “O principal objetivo da temporada é retornar à divisão principal”, disse.

TRAJETÓRIA

Formado em Educação Física pela USTJ (Universidade São Judas Tadeu), Ricardo construiu uma carreira com mais de duas décadas dentro das quadras. Apaixonado por vôlei desde o período escolar, ele começou no Clube Atlético Ypiranga, experiência que foi determinante para sua formação, atuando na agremiação de 2003 a 2007.

Aos poucos, o treinador adquiriu conhecimento. Recebeu uma oportunidade pa-



EXPERIÊNCIA. Ricardo Amendola dedica o seu dia a dia ao vôlei

ra trabalhar no EC Pinheiros, ampliando ainda mais sua visão sobre o esporte. Lá, teve contato com profissionais de alto rendimento em áreas como fisiologia e fisioterapia. “Eu sempre gostei de trabalhar com algo que fosse dinâmico, nunca fui fã de rotina de escritório.

Eu pretendo, de alguma forma, impactar na vida de algumas pessoas”, falou.

A trajetória seguiu pelo ADC Bradesco, no qual viveu um dos momentos mais importantes da sua vida ao conquistar de forma invicta a Superliga B de 2023, superando o Blumenau-SC na decisão.

“A gente não esperava vencer a competição da forma como foi. Um título muito especial para mim, algo de muita expressão”, abordou.

Antes de assumir o São Caetano, ele ainda liderou a Seleção Paulista, o que o colocou em evidência. O treinador também atua na H10 Escola de Vôlei, localizada na Vila Clementino, em São Paulo, iniciativa voltada à formação de crianças e jovens. “Hoje eu não consigo falar da minha vida sem vôlei. Consigo sustentar minha família e oferecer conforto para eles. Eu não sei fazer outra coisa”, finalizou.



NOVA ERA. Com suporte da iniciativa privada, Cora São Caetano mira alto no Campeonato Paulista e visa surpreender na Superliga B

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Esportes Pagina: 5